

Eixo temático: Processos do ensino e da aprendizagem

Categoria: Pôster

PLANEJAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL IRMÃO MIGUEL.

Márcia Salete Bomm Lazzarin*

Vania Oneide Trentin Sanferari**

Agência financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compartilhar os caminhos percorridos pelo grupo de professores da EBM Irmão Miguel na superação de suas dificuldades no planejamento de trabalho pedagógico no primeiro trimestre de 2014, bem como elencar as possibilidades que encontramos para avançar em nossa prática. Participantes de uma proposta democrática que oportuniza a elaboração da própria proposta pedagógica, embasados no materialismo histórico dialético, elaboramos nosso planejamento dando voz e vez aos membros da comunidade escolar. O planejamento realizado por temas, com a coleta de falas dos envolvidos na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e que enfatizam a realidade social em que está inserida a unidade escolar. Embasados em estudiosos como FREIRE (2005, 2007), JAPIASSÚ (1976), MORIN (2003) e STRIEDER (2004) elaboramos um planejamento que respeite a diversidade existente e que oportunize a ampliação dos saberes científicos. Como Unidade integrante do projeto observatório “Estratégias e Ações Multidisciplinares nas Áreas de Conhecimento das Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens da Mesorregião do Oeste Catarinense: Implicações na Qualidade da Educação Básica” temos a oportunidade de através da formação continuada, ampliar nossos conhecimentos e por conseqüência rompermos as fronteiras da fragmentação do conhecimento disciplinarizado e caminhar para uma perspectiva de prática coletiva, onde a aprendizagem seja o objetivo de todos.

Palavras-chave: Planejamento. Multidisciplinaridade. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A necessidade de repassar conhecimentos adquiridos remota os primórdios da civilização humana, quando por necessidade de preservação de sua existência o ser humano necessitou adaptar a natureza a si, desta forma, precisou desenvolver formas que após serem validadas pela própria experiência, eram passadas para as novas gerações caracterizando assim um processo de aprendizagem.

Para Freire (2007 p.23-24)

Ensinar inexistiu sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente que ao longo dos tempos, mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

Nesse contexto de aprendizagens na sociedade, a escola é o espaço de dinamização do saber formal, com toda a sua diversidade cultural, social e étnico. Um dos grandes dilemas da modernidade está na fragmentação dos conhecimentos imposta nas escolas que fazem o processo de aquisição do mesmo ser uma tarefa penosa e enfadonha, que por consequência anula a alegria e entusiasmo em nossas crianças e jovens, remete a indisciplina, reprovação e evasão, bem como alertando para os baixos rendimentos em avaliações nacionais e internacionais.

Essa organização em disciplinas da escola formal interfere na aprendizagem dos estudantes, desestimula o desenvolvimento de sua inteligência, sua capacidade de raciocínio e dificulta o estabelecimento de relações entre conceitos, saberes, ou seja, de refletir sobre o que estão estudando, conforme Morin (2003, p.36) “O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”.

A escola é o espaço em que conhecemos e aprendemos sobre o mundo e sobre a ação/trabalho e a relação dos homens no mundo. Essa função da escola, a qual não se caracteriza em outros segmentos da sociedade, o que faz dela um importante instrumento de formação humana.

Sob essa perspectiva, é preciso organizar o trabalho escolar coletivo e todas as particularidades que o envolvem. O instrumento capaz e teoricamente definido para isso é o Plano Político Pedagógico - PPP, cuja construção é coletiva, no sentido de elucidar todos os aspectos presentes na Unidade Escolar, desde sua organização, a linha teórica e o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

A Proposta de Educação de Concórdia, desde 2001, vem promovendo discussões com o objetivo de consolidar, junto às escolas e Centros de educação infantil, seus Planos Políticos Pedagógicos, embasados nos princípios de uma Escola Democrática e Cidadã para Todos: que privilegia a formação continuada, que considere o aluno/criança como sujeito histórico, que tenha como ponto de partida a realidade escolar e social, reflexão, acesso à escola, cidadania, autonomia e apropriação do conhecimento.

A Proposta de Educação Democrática foi construída coletivamente com os professores da rede municipal, por meio das Conferências de Educação, promovidas nos anos de 2003 e 2006, as quais definiram o embasamento teórico-metodológico pautado no Materialismo Histórico e Dialético. Isso implica em possibilitar através dos conteúdos trabalhados e das relações vividas, que os alunos consigam compreender suas vidas, refletir sobre elas e buscar coletivamente, nos mais diversos grupos sociais, alternativas de mudanças na estrutura social, trabalhando conhecimentos científicos e politicamente comprometidos com a construção de uma sociedade democrática e de educação pública.

DESENVOLVIMENTO

Elaborar o planejamento anual é sempre um desafio para os educadores pela enorme quantidade de conhecimentos estabelecidos nos currículos e que precisam ser dinamizados nos espaços escolares. Nesse sentido faz-se necessário uma avaliação do que já foi feito, estabelecer as dificuldades ou fraquezas percebidas pela comunidade escolar e a partir desse diagnóstico elaborar novas propostas. Segundo FREIRE (2005, p.137)

Com o mínimo de conhecimento da realidade, podem os educadores escolher alguns temas básicos que funcionariam como “codificações de investigação”. Começariam assim o plano com temas introdutórios ao mesmo tempo em que iniciariam a investigação temática para o desdobramento do programa, a partir destes temas.

A partir desse pensamento coletamos falas da comunidade escolar que oportunizaram a continuidade no planejamento, tais como:

A nossa escola é pura VIDA. Diversidade cultural, social, econômica, religiosa.

Somos profissionais comprometidos com a educação, agentes de transformação, responsáveis pela mediação do saber e compreensão do mundo.

Nossos alunos são seres humanos, crianças e adolescentes questionadores, críticos, interessado-desinteressados, responsáveis ou não, com valores diferentes uns dos outros.

Precisam aprender a viver socialmente, com conhecimentos que os levem a transformar a realidade, compreender melhor o mundo que os espera (futuro) e que se encaminhem para uma profissão.

A partir dessas falas percebemos que trabalhar com a diversidade remete a uma riqueza muito maior de interações e ela gera conflitos que exigem estudo, planejamento e organização; os conflitos geram crescimento e conhecimento; a escola é essencial na construção e transformação da sociedade; o conhecimento nos torna críticos, participativos e cidadãos atuantes e que viver socialmente é saber exercer seu papel de cidadão.

Nesse contexto planejamos com o objetivo de:

a) Preparar nossos alunos para serem pessoas éticas, que se cuidem, que cuidem do outro, bem como do espaço onde vivem.

b) Orientar os educandos para que colaborem para um mundo sustentável, pensem e tenham expectativas quanto ao futuro e busquem sua realização pessoal e profissional.

Na seqüência, numa proposta multidisciplinar com os professores das séries finais do Ensino fundamental, escolhemos temas comuns para cada trimestre, onde cada professor elabora seu planejamento buscando desenvolver conhecimentos contemplados pelo tema.

A multidisciplinaridade refere-se ao trabalho em que as disciplinas se apresentam sem envolvimento entre si, ou seja, os conhecimentos vão se desenrolando de forma isolada sem ultrapassar os limites entre elas sem estabelecer relações entre os conhecimentos de outras áreas, ou seja, como diz Japiassu (1976, p.73):

“Quando nos situamos no nível do simples multidisciplinar, a solução de um problema só exige informações tomadas de empréstimo a duas ou mais especialidades ou setores de conhecimento, sem que as disciplinas levadas a contribuir por aquelas que as utilizam sejam modificadas ou enriquecidas.

Para iniciar o planejamento, o tema escolhido para o primeiro trimestre foi “cidadania” e todos os professores elaboraram suas atividades evidenciando um aspecto do tema e os trabalhos, ao final do período seriam encadernados em pastas individuais, onde cada aluno teria o compêndio de todas as atividades realizadas.

Os professores de linguagem se propuseram a escrever a introdução do compêndio, dinamizando com os alunos como seria a apresentação de um trabalho na produção escrita.

A professora de matemática abordou aspectos de matemática financeira, o impacto dos impostos nos valores das mercadorias e a necessidade de planejamento do orçamento familiar. Na disciplina de história abordou-se a organização dos três poderes para o exercício da cidadania, em geografia a discussão acerca-se das etnias que formam nosso povo e em ciências a professora junto com os alunos fizeram uma pesquisa sobre as drogas e as conseqüências dessas na vida das pessoas, não só dos que a consomem, mas a família e a sociedade que sentem seus reflexos. A professora de espanhol preferiu abordar a necessidade do estabelecimento de regras para organização social e aprofundou as normas da escola. Na disciplina ensino religioso, a preferência foi por dinâmicas de grupo visando o relacionamento interpessoal. A professora de língua portuguesa usou o texto do “Estatuto do Homem” para refletir acerca da importância da vida e cada aluno produziu seu estatuto registrando seus anseios e emoções. Na disciplina de artes a professora usou também o Estatuto do Homem, mas fez a ilustração do que estava expresso conforme o entendimento de cada um. A professora de educação física convidou a Equipe Águias para palestrar, demonstrar suas habilidades de basquete em cadeira de rodas e interagir com os estudantes para perceberem que as deficiências não são empecilho para viver em sociedade.

No decorrer do trimestre as atividades em algumas disciplinas foram acontecendo e percebemos ainda certa quebra entre essa proposição e os conteúdos programados no currículo. Em outras, porém foram incorporadas ao planejamento tornando-se uma unidade com o conteúdo programado para a turma. Nessas áreas do conhecimento ficou evidenciado o interesse dos alunos pelas atividades e o empenho em realizá-las pois estavam percebendo sua relação com a vida cotidiana, fazendo com que sua aprendizagem seja significativa e de importância para sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar o primeiro trimestre os trabalhos realizados foram relevantes para evidenciar um processo de mudança na postura de planejar e executar atividades com temas comuns. Pudemos perceber que alguns educadores desenvolveram seu planejamento de forma a articular o tema estudado com aspectos da vida social dos educandos. Uma das queixas dos alunos foi de que houve repetição de abordagens em alguns momentos, fato característico da multi-

disciplinaridade, pois ao não planejarem coletivamente, os professores correm o risco, de ao abordar o mesmo tema, também realizarem atividade repetidas. Para nós, essa constatação foi fundamental, para que ao avaliarmos o primeiro passo, já possamos avançar em alguns aspectos, ou seja, para o segundo trimestre, quando abordaremos “cultura” já estabelecemos um diálogo entre os professores das áreas do conhecimento para que as abordagens não se repitam.

Nessa interação, estamos avançando para uma reciprocidade para que cada disciplina seja enriquecida com a contribuição das demais, uma busca pela interdisciplinaridade, onde o professor seria o agente de superação dessa compartimentalização dos saberes e comprometido com a educação por um mundo melhor. Valho-me ainda, de Strieder (2004, p.21)

“Creio que vale a pena integrar-se a essa expectativa. A educação, que começa a apostar no novo pressuposto da biociência, admitindo a vida como dinâmica contínua de aprendizagem, também tem o compromisso de conectar-se a essa rede de solidariedade comprometida com a geração da sensibilidade humana. Deixemo-nos guiar por processos eferentes, capazes de criar condições reais de sensibilidade social, capazes de permitir o reencontro da humanidade consigo mesma”

Nessa dinâmica é preciso ressaltar aos educadores que multidisciplinaridade é apenas um passo para chegarmos a uma motivação maior com relação a aprendizagem dos alunos pois não há tempo certo para aprender nem existe data marcada para aprender, aprendemos em toda hora e não apenas na sala de aula. É preciso crer que ao ensinar também se aprende, numa relação direta de empatia e solidariedade e que quando o conteúdo é significativo e tem relação com a vida, a aprendizagem acontece naturalmente, assim o aprendizado que envolve emoção e razão atinge os objetivos de autonomia e cidadania.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. SP, Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. RJ, Imago editora, 1976.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: Cortez, 2003.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. Ijuí: Unijui, 2004.

